

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais
da **Saúde 3**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-134-3

DOI 10.22533/at.ed.343191502

1. Centro de Atenção Psicossocial – História. 2. Políticas de
saúde mental – Brasil. 3. Reforma psiquiátrica – Brasil – História.
I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As Políticas de Saúde Mental no Brasil são marcadas pela criação do primeiro hospício até os fundamentos atuais orientados pelos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira como processo social complexo, sinalizadas pelo desinstitucionalização no âmbito da loucura e do sofrimento mental. O processo da reforma psiquiátrica no Brasil começou no final da década de 70, no contexto da redemocratização nacional, ou seja, na luta contra a ditadura militar.

Com a ruptura do hospital psiquiátrico, o sujeito deixa de ser reduzido à doença e passa a ser usuário, cidadão que utiliza os recursos públicos. O trabalho dito “terapêutico” dos profissionais que antes se restringia ao espaço manicomial e às atividades de controle e vigilância, agora se amplia para a atuação no território; espaço não apenas administrativo, mas das relações sociais, políticas, afetivas e ideológicas.

A Constituição de 1988 foi um salto importante na história da saúde mental brasileira. A saúde mental passa a ser um eixo dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF). A continuidade, o acolhimento, envolvimento e corresponsabilização dos seus grupos familiares são dispositivos importantes para a desconstrução manicomial.

As experiências dos Caps (Centro de Atenção Psicossocial) e das equipes volantes de psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, associados aos profissionais de saúde da ESF abrem o sulco do campo pós-manicomial e contribuem para a clínica comprometida com a vida, com uma subjetividade livre e com uma maneira de existir orientada para justiça social e a liberdade.

Suicídio, depressão, redução da intervenção psiquiátrica, diminuição de mortes por violência e a diminuição do uso patológico de drogas legais e ilegais se constituem hoje como problemas de saúde pública no Brasil e desafios para o SUS (Sistema Único de Saúde). Ao longo deste volume serão discutidos aspectos da Reforma Psiquiátrica no Brasil, os principais desafios da saúde mental, experiências e práticas implantadas na ESF e nos Caps brasileiros.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A UTILIZAÇÃO DE DROGAS PSICOATIVAS E OS PROBLEMAS DE SAÚDE BUCAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA | |
| <i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> | |
| <i>Lucas Lacerda de Souza</i> | |
| <i>Letícia Nakano Rangel de Oliveira</i> | |
| <i>Márcia Andrea Macedo do Nascimento</i> | |
| <i>Hélder Antônio Rebelo Pontes</i> | |
| <i>Regina Fatima Feio Barroso</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3431915021 | |
| CAPÍTULO 2 | 5 |
| ABSENTEÍSMO POR TRANSTORNOS MENTAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA | |
| <i>Thassia Thame de Moura Silva</i> | |
| <i>Anna Claudia Lins Silva</i> | |
| <i>Dayseane Cintia de França Santos</i> | |
| <i>Ana Márcia Tenório de Souza Cavalcanti</i> | |
| <i>Cândida Maria Rodrigues dos Santos</i> | |
| <i>Luciana Pedrosa Leal</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3431915022 | |
| CAPÍTULO 3 | 18 |
| ALTERAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS NA DOENÇA DE PARKINSON: DEPRESSÃO, APATIA E OS EFEITOS DA PRÁTICA DE DANÇA | |
| <i>Inara Priscylla Rodrigues Machado</i> | |
| <i>Viviane Kharine Teixeira Furtado</i> | |
| <i>Carlomagno Pacheco Bahia</i> | |
| <i>Lane Viana Krejčová</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3431915023 | |
| CAPÍTULO 4 | 34 |
| AS DIFICULDADES REFERENTES AO CUIDADO E OS RECURSOS ADAPTATIVOS UTILIZADOS PELOS CUIDADORES DOS PACIENTES COM DOENÇA MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| <i>Vaneska Tainá Pinto Barbosa</i> | |
| <i>Erika Marcilla Sousa de Couto</i> | |
| <i>Paolla Sabrina Rodrigues de Souza</i> | |
| <i>Sávio Felipe Dias Santos</i> | |
| <i>Nataly Yuri Costa</i> | |
| <i>Divane de Vargas</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3431915024 | |
| CAPÍTULO 5 | 39 |
| ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NUMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS | |
| <i>Natalya Lima de Vasconcelos</i> | |
| <i>Camila Batista Nóbrega Paiva</i> | |
| <i>Ericka Barros Fabião no Nascimento</i> | |
| <i>Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3431915025 | |

CAPÍTULO 6 44

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga
Lenice Bernardo dos Santos Cantalice

DOI 10.22533/at.ed.3431915026

CAPÍTULO 7 53

AUTOAGRESSÃO VERSUS COMPORTAMENTO SUICÍDA

Lethicia Araujo Cordeiro
Marcella Marinho Ribeiro
Yasmin Consolação de Lima Silva
André Luiz Xavier Canevaroli
Pedro Henrique Pacheco Monteiro
Claudio Herbert Nina e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3431915027

CAPÍTULO 8 60

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NOS INDIVÍDUOS APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS

Gracielle Malheiro dos Santos
Leonídia Aparecida Pereira da Silva
Alessandro Dutra Bezerra
Ayrton de Queiroz Alves Barros
Bárbara Velluma Soares de Azevedo
Monilly Ramos Araújo Melo

DOI 10.22533/at.ed.3431915028

CAPÍTULO 9 72

CARACTERÍSTICAS DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DJALMA DE HOLANDA CAVALCANTE EM RECIFE-PE

Pablo Nunes Teles de Mendonça
Leonardo José Vieira Queiroz Filho
Antonio Malan dos Santos Nascimento
Tássio Martins de Oliveira
Domingos Sávio Barbosa de Melo

DOI 10.22533/at.ed.3431915029

CAPÍTULO 10 83

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Silvana Cavalcanti dos Santos
Gabriela Ferraz dos Santos
Marina Edileusa da Silva
Sílvia Camêlo de Albuquerque
Robervam de Moura Pedroza

DOI 10.22533/at.ed.34319150210

CAPÍTULO 11 93

CYBERLOAFING: IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Neiva Claudete Brondani Machado
Janine Goldschmidt de Avila
Andressa Peripolli Rodrigues
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Margot Agathe Seiffert
Marieli Terezinha Krampe Machado

DOI 10.22533/at.ed.34319150211

CAPÍTULO 12 102

DEPRESSÃO NO CLIMATÉRIO: RELAÇÃO ENTRE FATORES BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS

Viviane Maia Santos
Júlia Colares
Alenice Aliane Fonseca
Ronilson Ferreira Freitas
Marina Colares Moreira
Alice Angélica S.R.C Moreira
Josiane Santos Brant Rocha

DOI 10.22533/at.ed.34319150212

CAPÍTULO 13 113

EXPERIENCIANDO A TERAPIA COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DA RIS: REPERCUSSÕES DA TCI PARA RESIDENTES E TERRITÓRIO

Emanuella Cajado Joca
Francisca Lilliane Torres da Silva
Juliana Reis Lima
Clarissa Dantas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.34319150213

CAPÍTULO 14 120

FAMÍLIA: O OLHAR DO CAPS II “LUGAR POSSÍVEL” DR. JORGE NISSIIDE TOLEDO – PR PARA O CUIDADOR DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL SEVERO E PERSISTENTE

Inês Terezinha Pastório
Rosangela Aparecida Pereira
Marli Renate vonBorstel Roesler

DOI 10.22533/at.ed.34319150214

CAPÍTULO 15 129

PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Daniel Ferreira Moraes de Sousa
Adriana Cristhian Cardoso Sobrinho
Daniela Alarcão de Oliveira
Marcelo de Freitas Ribeiro
Lara Cândida de Sousa Machado

DOI 10.22533/at.ed.34319150215

CAPÍTULO 16 132

MANUAL DE PRÁTICAS DA PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Camila Batista Nóbrega Paiva
Natalya Lima de Vasconcelos
Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva
Isabelle Tavares Amorim

DOI 10.22533/at.ed.34319150216

CAPÍTULO 17 141

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO EM BELÉM-PA

Fernanda Oliveira Serrão
Elenilce Pereira de Carvalho
Elisângela de Macedo Maués
Adrielle Aguiar de Carvalho
Rozinéia de Nazaré Alberto Miranda

DOI 10.22533/at.ed.34319150217

CAPÍTULO 18 146

RECAÍDA PARA O USO DE CRACK: ESTUDO QUALITATIVO

Valéria Cristina Silva de Oliveira
Rosemeri Siqueira Pedroso

DOI 10.22533/at.ed.34319150218

CAPÍTULO 19 155

SOBRECARGA DE CUIDADORAS DOMICILIARES DE PESSOAS ACOMETIDAS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E ENCEFÁLICO

Josefa Cláudia Borges de Lima
Michelly Guedes de Oliveira Araújo
Camila Grangeiro de Lima
Rosilene Santos Baptista

DOI 10.22533/at.ed.34319150219

CAPÍTULO 20 164

A GÊNESE BIOFÍSICA DA MEMÓRIA E SEU CAMPO DE INTERAÇÃO COM A FILOSOFIA

Arnaldo Pinto Guedes de Paiva Neto

DOI 10.22533/at.ed.34319150220

CAPÍTULO 21 175

ADOLESCER E GESTAR: PERCEPÇÕES DE GRÁVIDAS ADOLESCENTES SOBRE O PARTO E PUÉRPERIO

Anny Mayara de Araújo Oliveira
Maria Josenilda Félix Sousa Antunes
Luciana Dantas de Farias
Cinthia Caroline Alves Marques
Gigliola Marcos Bernardo de Lima

DOI 10.22533/at.ed.34319150221

CAPÍTULO 22 184

DO PRECONCEITO À INVISIBILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE FEMININA NO ÂMBITO DA SAÚDE

Maria Alice Miranda Fortes
André Augusto Dias Silveira
Emerson Souza Versiani Mendes
Ludmila Cotrim Fagundes
Luiz Felipe Lopes Campos
Luciana Tonette Zavarize

DOI 10.22533/at.ed.34319150222

CAPÍTULO 23 189

O EMPODERAMENTO É UMA PORTA QUE SÓ ABRE POR DENTRO(?): RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SIGNIFICADO DO ALEITAMENTO MATERNO PARA AS MULHERES E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESMAME PRECOCE

Renata di Karla Diniz Aires
Idehize Oliveira Furtado Lima
Ticianne Alcantara de Oliveira Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.34319150223

CAPÍTULO 24 193

ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA PUÉRPERAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ

Helloyza Halana Fernanda Aquino Pompeu
Sara Negreiros Santos
Evelym Cristina da Silva Coelho
Letícia Pamela Garcia Ribeiro
Vanessa de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.34319150224

CAPÍTULO 25 198

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES RELACIONADAS ÀS ALTERAÇÕES ANÁTOMO - FISIOLÓGICAS - PSICOLÓGICAS NA GRAVIDEZ

Priscila da Silva Barbosa
Juliana Lerche Vieira Rocha Pires
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.34319150225

CAPÍTULO 26 210

SIGNIFICADOS DE FAMILIARES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Michelle Araújo Moreira
Juliana Oliveira de Castro

DOI 10.22533/at.ed.34319150226

CAPÍTULO 27 225

PERCEPÇÃO DO PACIENTE SURDO NOS ATENDIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Sintya Gadelha Domingos da Silva
Amanda de Alencar Pereira Gomes
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiróz

DOI 10.22533/at.ed.34319150227

CAPÍTULO 28 233

VESTÍGIOS DE ABORDAGENS MANICOMIAIS ARRAIGADAS EM SERVIÇO INSTITUÍDO PELA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Vitória Chaves de Souza Dantas de Barros

DOI 10.22533/at.ed.34319150228

SOBRE A ORGANIZADORA..... 237

PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Daniel Ferreira Moraes de Sousa

Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde - UniRV.
Rio Verde - Goiás

Adriana Cristhian Cardoso Sobrinho

Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde - UniRV.
Rio Verde - Goiás

Daniela Alarcão de Oliveira

Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde - UniRV.
Rio Verde - Goiás

Marcelo de Freitas Ribeiro

Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde - UniRV.
Rio Verde - Goiás

Lara Cândida de Sousa Machado

Mestra e Professora na Faculdade de Medicina,
Universidade de Rio Verde – UniRV.
Rio Verde – Goiás

RESUMO: O pós-parto é um período de difícil adaptação para todas as mulheres, devido ao constante desequilíbrio emocional e intolerância ao se adaptar com as necessidades do recém-nascido e com isso, a sociedade vem apresentando um grande distúrbio decorrente dessa fase: A Depressão pós-parto. Portanto, é de extrema responsabilidade dos profissionais da saúde estarem capacitados a identificarem

precocemente este mal e trata-lo. **Objetivo:** Conscientizar os leitores sobre a detecção precoce da DPP e parâmetros relevantes sobre a doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica e teve como principais fontes de pesquisa a biblioteca virtual Scielo e Revista Latino-Americana de Enfermagem.

PALAVRAS CHAVE: Maternal representations; Postpartum depression; Mother-infant interaction.

ABSTRACT: The postpartum period is a difficult period for all women, due to the constant emotional imbalance and intolerance in adapting to the needs of the newborn and with this, the society has presented a great disturbance due to this phase: The Postpartum Depression. Therefore, it is an extreme responsibility of health professionals to be able to identify this disease early and treat it. **Objective:** To make readers aware of the early detection of PPD and relevant parameters about the disease. **Methodology:** This is a bibliographical review and had as main sources of research the virtual library Scielo and Latin American Journal of Nursing.

Introdução e Objetivos: O fato de tornar-se mãe, é um processo de grandes adaptações para as mulheres. O pós-parto é um período de

difícil adaptação, visto que essa fase exige da mãe domínio do equilíbrio emocional e tolerância ao se adaptar com as necessidades do recém-nascido. Um grande problema enfrentado pela sociedade nos dias atuais é a depressão pós-parto (DPP). Este pode ocorrer no período de até 12 meses após o parto, sendo que os sintomas são parecidos com a depressão que atinge a população de maneira geral. Entre eles, podem ocorrer diminuição da concentração, baixa autoestima, ansiedade, tristeza, irritabilidade leve e alterações do sono. A DPP pode estar associada a diferentes fatores que a mulher passou antes e durante a sua vida gestacional. Alguns estudos comprovam que as mulheres que tiveram acontecimentos estressantes durante a vida, ansiedade pré-natal e doenças psiquiátricas podem ter maior probabilidade de desenvolver a DPP. Além disso, costumes, influência dos familiares desempenham papéis determinantes na diminuição ou no aumento da DPP. Dessa forma, os obstetras possuem alta influência na detecção e no combate dos sintomas depressivos no período pós-parto, diminuindo os impactos causados na saúde da mãe, recém-nascido e familiares. Visando estes aspectos, essa determinada dissertação tem como principal objetivo conscientizar os leitores sobre a detecção precoce da DPP e parâmetros relevantes sobre essa doença.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. Foram consultados, principalmente, a biblioteca virtual Scielo e Revista Latino-Americana de Enfermagem, utilizando-se os termos de busca “*Maternal representations; Postpartum depression; Mother-infant interaction.*”. Com essa pesquisa, foi obtido um total de 8.110 resultados, sendo destes, 20 lidos atenciosamente e selecionados 5 como principais fontes para a execução dessa dissertação. A amostra de consulta foi determinada pelos seguintes critérios de inclusão: 1) artigos com data de publicação dos últimos oito anos (a partir de 2009) em periódicos; 2) estudos empíricos; 3) estudos realizados tanto mundialmente como no Brasil, sendo excluídos todos aqueles trabalhos que não se enquadrassem aos critérios de inclusão.

Resultados e Discussão: No Brasil, há grande prevalência de gestações conturbadas ou que são expostas a fatores estressores, o que pode ocasionar um quadro depressivo da gestante ou no período perinatal. Acredita-se também, que a presença dessa manifestação pode estar relacionada a pensamentos negativos, que incluem a autopunição por achar que é incapaz de cuidar bebê e atender suas necessidades. A DPP ocorre, com prevalência, de 10 a 15% das mulheres, geralmente, de 4 a 12 semanas após o parto, sendo manifestada com sintomas como: irritabilidade, choro frequente, sentimentos de desamparo e desesperança, falta de energia e motivação, desinteresse sexual, transtornos alimentares e do sono, sensação de ser incapaz de lidar com novas situações, bem como queixas psicossomáticas (SOUSA, D. D., PRADO, L. C. & PICCININI, C. A. 2009). Vale ressaltar que grande maioria das pacientes vítimas da DPP, não procuram aconselhamento médico e assistência psicológica, o que contribui para o maior índice de mortalidade materna, no período

perinatal. É de grande valia ressaltar o positivo impacto que os familiares possuem, na participação no processo de recuperação da saúde materna, tendo valor contributivo para a identificação dos sintomas, amparo psicológico e orientação à consultas regulares no pós-parto. Avaliando os diversos diagnósticos diferenciais, todos os transtornos psiquiátricos puerperais são também alterações do humor e assim, podem refletir, no quadro clínico uma amplitude de sintomas que em sua maioria não são tão específicos daquela fase. Como o diagnóstico da depressão é difícil de realizar, devido a não haver parâmetros fisiológicos, foram criadas escalas para medir e caracterizar os sintomas, sendo a mais utilizada, a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS), traduzida para 24 idiomas, com estudos de validação na maioria dos países. No Brasil, foi validada em 2003 e seu uso é predominante nos estudos nacionais. Além de ser um instrumento específico para identificar a depressão pós-parto, é, também, de fácil aplicação e interpretação, com grande acessibilidade e simplicidade na sua incorporação à rotina clínica, podendo ser aplicada por profissionais na Atenção Primária em saúde, inclusive pelo enfermeiro, durante os momentos que entra em contato com a mulher e, particularmente, na consulta puerperal. Contudo, entende-se que a chave para um diagnóstico seguro é o reconhecimento da instalação dos sintomas e o desenvolvimento dos mesmos, analisados com uma específica avaliação clínica e escalas de avaliação da DPP.

Conclusão: A (DPP) é um mal que acomete mulheres no pós-parto, com prevalência, relativamente alta, ocorrendo entre a quarta e décima segunda semana no período perinatal. Esse quadro, aparece comumente em mulheres que foram submetidas a fatos marcantes e estressores durante a gestação, e os familiares têm papel essencial no cuidado psicológico da gestante, sendo responsável por orientá-la à consulta médica. Diante desses fatos, é possível concluir que a ajuda psicoterapêutica e assistência familiar é de extrema importância para a estabilidade mental da mãe.

REFERÊNCIAS

GOMES, et. al. **Identificação dos fatores de risco para depressão pós-parto: Importancia do diagnostico precoce.** Rev. Rene.15, Dezembro, 2010.

LOBATO, et. al. **Magnitude da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão sistemática.** Rev. Bras. Matern. Infant, Recife. 08, Agosto, 2011.

RODRIGUES, et.al. **Stress na gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós-parto.** Rev. Bras Ginecologia e Obstetricia. 20, Outubro, 2011.

SILVA. Et. Al. **Depressão pós-parto em puérperas: conhecendo interações entre mãe, filho e família.** Scielo. Fortaleza (CE). 01, Junho, 2010.

SOUSA, D. D., Prado, L. C. & Piccinini, C. A. **Representações Acerca da Maternidade no Contexto da Depressão Pós-Parto.** Redalyc. 17, Setembro, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-134-3

